NéoçDidálvi
NOVO

Periodicidade - Trimestral | Ano VI - Nº 14 | Tiragem - 2000 exemplares

A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS NAS PRÓXIMAS DÉCADAS

Páginas 4 e 5

BRINCA MATEMATICANDO

Realizou-se no dia 30 de Outubro, no Auditório do Colégio, mais uma Edição do Brinca Matematicando. Pode dizer-se que "foi de GRITOS!" (pág.3)

CELEBRAÇÃO DE NATAL

O Natal viveu-se, no Colégio, com uma alegria só possível nesta época. Estes dias de Inverno ficaram mais quentes. (pág.6)

CONCURSO DE PRESÉPIOS

Foi na manhã do dia 14 de Dezembro, que as turmas do Colégio reunidas com os respectivos Directores de Turma idealizaram e construíram os seus Presépios. (pág.7)

A CRIATIVIDADE COMPENSA

O André é a prova de que a brincar se pode fazer um trabalho sério, num mundo duro e competitivo. (pág.10)

Porque hoje é dia de Notícias...

Educação foi o tema escolhido para a edição 14 do Néos. Como estamos, País e Didálvi, ao nível da Educação e como estaremos ou deveríamos estar nas próximas décadas, foram os desafios lançados aos alunos. As alunas que responderam ao desafio fizeram-no através de entrevistas. Curiosamente, este é o número das entrevistas. Talvez passe por aí a educação: questionar, debater e procurar soluções. Parece-me que o mais importante é ouvir, para perceber e descobrir. Está na altura de deixarmos de ser autistas. O país precisa de nós e a Educação é uma das bases para um crescimento saudável. Só com um bom ensino, teremos cidadãos responsáveis, profissionais e empenhados. A escola é uma instituição fundamental à existência de uma sociedade capaz e equilibrada...

Para além dos trabalhos realizados sobre a Educação, o Néos celebra o Natal contando como se passaram os últimos dias de aulas no Colégio; dá a conhecer os transportes escolares que estão à responsabilidade do Colégio; fez uma reportagem sobre o Brinca Matematicando e muito mais...

O Néos aproveita este último parágrafo para desejar a todos um 2007 maravilhoso!

CLUBE TAMPA AMIGA

De longe a longe os alunos iam juntando e levando as tampas de plástico. Nunca se sabia ao certo a quem eram entregues ou a que instituições eram oferecidas. Até que, através de uma professora, chegou o conhecimento da EMAÚS – Associação de Apoio ao Deficiente Mental – em Baltar, distrito do Porto. A escola que lhe está associada e que se divide num Centro Sócio – Educativo e Centro Ocupacional estava a juntar tampas para obter uma cadeira de rodas.

Os esforços uniram-se; alunos e professores do Didálvi, alunos do ginásio Pura Fibra da Póvoa do Varzim, alguns particulares e docentes da escola do Porto conseguiram, nalguns meses, a tonelada que dava direito à compra da referida cadeira.

A fotografia documenta o momento em que a Ludovina recebeu a sua cadeira e no placard atrás, pode ver-se o cheque ampliado que tornou este gesto possível. Outro objectivo temos agora em vista: a compra de uma cama articulada.

A todos obrigado!

Professora Filomena Anjo

Coordenação: Carla Sequeira; **Composição:** Carla Sequeira; **Arranjo Gráfico do Título:**Departamento de Arte; **Copy Desk**: P. Manuel Jorge; **Colaboradores:** Professores e Alunos do Colégio; **Propriedade:** Colégio Didálvi - Cooperativa de Ensino de Alvito S. Pedro, C.R.L.; **Gráfica:** Sersilito.
Colégio Didálvi, Alvito S. Pedro, 4750 Barcelos; T. 253 881195 - 253 880451; F. 253 881074
www.didálvi.pt didalvi@didalvi.pt

Baptismo de Mergulho

Um grupo de professores do Colégio fez o seu *baptismo de mergulho* na piscina da Quinta Pedagógica D'Alvarenga. Esta actividade foi promovida pela Associação Escola de Mergulho de Barcelos e teve como orientadores Armando Carvalho e Manuel António Carvalho. Os responsáveis pela sessão de mergulho dos Bombeiros Voluntários de Barcelos passaram um dia com os "bravos " da Didálvi, ensinando-lhes as regras mais básicas do mergulho. Foram horas bem passadas, embora os fatos pesassem bastante. Segundo nos foi segredado pelo professor que coordenou toda a actividade, José Abreu Cunha, o curso de mergulho poderá estar para breve. Mas com o frio que tem estado, o Néos acha que novidades só lá para o Verão.

No que se refere à Associação é importante referir que é uma associação sem fins lucrativos, inscrita na Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas. Tem por objectivo o ensino, promoção e divulgação das actividades subaquáticas, nomeadamente do mergulho com escafandro, apneia, saídas organizadas para o mar, assim como todas as actividades culturais, desportivas e de defesa ambiental directa ou indirectamente relacionadas com o meio aquático, assim como a formação de equipas de bombeiros mergulhadores.

Foram eles que trouxeram até ao Didálvi o lema da Confederação Mundial das Actividades Subaquáticas **"Mergulhar é amar o mar"**.

BRINCAMATEMATICANDO

No dia 31 de Outubro de 2006, o Colégio Didálvi promoveu mais uma edição do "Brinca Matematicando"onde participaram os alunos do 8º,9º anos e Secundário.

O objectivo deste concurso é responder correctamente às 24 questões propostas às duas equipas (masculina e feminina), desenvolvendo estratégias de pensamento eficazes na resolução de problemas, assim como na vida quotidiana.

No intervalo do concurso, procedeu-se à finalíssima do "Problema do Mês" referente ao ano 2005/2006, cujo vencedor foi o aluno Dinis Pereira Macedo (12º 1).

Outro momento alto foi a actuação musical da aluna Cátia Gonçalves (10º4), vencedora do "Estrelas da Didálvi" 2005/2006.

Por fim, e infelizmente a equipa vencedora foi a equipa masculina com 115 pontos, tendo a equipa feminina obtido apenas 85 pontos.

A comunidade feminina do Colégio promete não ser tão benevolente para o próximo ano.

Ana Mendes, Cátia Gonçalves,
Carmo Faria e Sara Moreira,
10º 4

EN TRE VISTA. COM

O professor Pedro Rafael
Delegado do Grupo de Matemática

Por:
Jorge Barbosa e
Pedro Sousa,
6º8

Néos: Como correu o Brinca Matematicando, na globalidade?

Professor: Bastante bem, como se pôde ver pelo entusiasmo contagiante do público e dos concorrentes. De notar, também, a belíssima prestação da aluna Cátia, que ''cantou e encantou'' no intervalo e no fim do concurso.

Néos: Quais são os objectivos de um concurso desta natureza?

Professor: Passam por uma abordagem mais leve da matemática e, por isso, mais atractiva. A ideia é aproveitar o espírito competitivo e a camaradagem para mostrar ao público que, afinal, a disciplina não é assim tão complicada.

A matemática não é a ciência dos números, como se apregoa por aí. É muito mais abrangente do que isso. É aritmética, sim, mas também é álgebra, geometria, probabilidades, fractais, topologia, teoria do caso e outras coisas."

Néos: Foram totalmente alcançados?

Professor: Os objectivos serão alcançados quando erradicarmos o insucesso em matemática. Este ano tivemos, a nível de concelho, a melhor média no Exame Nacional de 12º: 11,6 valores. O que nos deixa muito orgulhosos, mas também sabemos que o trabalho é contínuo e que o difícil é manter estes resultados.

Néos: Há quantos anos existe o concurso? Foi sempre feito nos mesmos moldes?

Professor: O concurso existe, nestes moldes, há seis anos. Neste momento o resultado é de 4-2 para a equipa masculina. As tecnologias abriram novas portas e promoveram novas ideias para o concurso. O concurso é uma versão, adaptada, do popular concurso de televisão "Quem quer ser Milionário"

Néos: O problema do mês é um sucesso. A que se deve?

Professor: O problema do mês insere–se na mesma ideia do Brinca Matematicando: mostrar outro lado da disciplina e pôr os alunos a pensar. Todos os meses é distribuído pelos professores da turma e recolhido no fim do mês. Participa quem quer e temos, geralmente, quinhentos ou seiscentos alunos inscritos. De há dois anos para cá, temos realizado a final durante o intervalo do Brinca Matematicando, o que deu mais visibilidade aos concorrentes e aumentou a participação.

Néos: Onde está o problema da Matemática?

Qual a causa dos maus resultados nesta disciplina, no nosso país?

Professor: O problema da Matemática está na dificuldade que a disciplina, de facto, tem.

É uma disciplina difícil, mas há que dizer o contrário e, se calhar, o que tem acontecido, de há uns anos para cá, é que se tem ocultado esse lado penoso de Matemática, erradamente, do meu ponto de vista.

Dá trabalho, é exigente, tem muitos pormenores. Tem muitas regras, não se aprende na véspera. Este é que é o problema: requer trabalho contínuo, diário.

É como quem toca um instrumento musical, tem que se treinar todos os dias (sou a favor dos trabalhos de casa).

Néos: O que se pode fazer - alunos, professores, escolas, Estado?

Professor: Os alunos têm que ter outra postura: acreditar, não desistir e treinar diariamente. Há uns alunos com mais jeito, outros com menos, mas todos têm o dever de saber Matemática.

Os professores devem incentivar o trabalho, com problemas e exercícios.

As escolas devem fornecer os meios, que agora abundam cada vez mais, de facilitação de aquisição de saberes. Refiro–me essencialmente à Informática, os alunos têm uma atracção pelas novas tecnologias que deve ser explorada. Existem múltiplas soluções neste campo. Estamos atentos... Um aspecto é o que já é prática neste colégio: o Brinca Matematicando; o Problema do Mês; as Olimpíadas da Matemática, (que tiveram este ano um recorde de inscritos) onde um aluno foi à final nacional, no ano passado, e a Exposição de final de ano. Nesta última tentamos explorar temas específicos da Matemática: O Jogo e a Ilusão; Fractais; História de Matemática, entre outros.

O Ministério deve pugnar pelo respeito que é devido a esta profissão. Um professor, a seguir à família e a um ou outro amigo, é quem mais influi na vida de um jovem. Isto é perigoso, mas é um desafio aliciante…

Lei Nº 9/79
de 19 de Março
ARTIGO 1º

1. É direito fundamental de todo o cidadão o pleno desenvolvimento da sua personalidade, aptidões e potencialidades, nomeadamente através da garantia do acesso à educação e à cultura e do exercício da liberdade de aprender e ensinar.
2. Ao Estado incumbe criar condições que possibilitem o acesso de todos à educação e à cultura e que permitam igualdade de oportunidades no exercício da livre escolha entre pluralidade de opções de vias educativas e de condições de ensino.
3. É reconhecida aos pais a prioridade na escolha do processo educativo e de ensino para os seus filhos.

As nossas professoras deram-nos uma pequena entrevista

por: Débora Silva, Catarina Silva e Tânia Remelhe, 9º5

Quais são os problemas actuais da Educação?
Prof. Ana Passos: A desautorização do papel dos professores e a falta de tempo que os pais têm para acompanhar da melhor forma os seus educandos (filhos).
Prof. Liliana: Falta de civismo, falta de acompanhamento por parte dos pais e da desvalorização do papel do professor como educador.
Para si o que é uma pessoa educada? E ou civilizada?
Prof. Ana Passos: É uma pessoa que respeita os seus semelhantes.
Prof. Liliana: É uma pessoa que sabe os princípios básicos da educação, o cumprimentar o agradecer e o respeitar.
O que faria para melhorar a educação?
Prof. Ana Passos: Investia fortemente no 1º Ciclo porque "é de pequenino que se torce o pepino" e as famílias deviam ser incentivadas e investir na educação dos seus filhos.
Prof. Liliana: O que eu faria? Trabalho todos os dias para tal.
O que acha da educação e do civismo dos alunos do colégio?
Prof. Ana Passos: Muito boa, de uma maneira geral.
Prof. Liliana: Não tenho razão de queixa.
Qual é o seu contributo para a educação?
Prof. Ana Passos: Dar o meu melhor, como pessoa e como profissional.
Prof. Liliana: Cumprir com o meu dever.
Que conselhos daria à humanidade para uma melhor educação e um melhor civismo, para mudarmos para um mundo melhor?
Prof. Ana Passos: É a conversar que a gente se entende.
Prof. Liliana: Sermos mais tolerantes e respeitar as diferenças.

AULAS DE ÁREA DE PROJECTO

Educação não é, apenas, saber ler e escrever. Educação é saber estar com o mundo...

O Homem foi feito para viver em sociedade e sem ela nada é. Logo, tem de possuir em si as características de um ser social; isto é, existem necessariamente nele os requisitos indispensáveis sem os quais sociedade alguma seria possível. Se, por vezes, tais requisitos parecem anulados, destruídos em um holocausto imenso de que o Homem é, simultaneamente, Autor e Vítima, um dia mais tarde ou mais cedo, acabarão por vir à superfície e dominarão as relações humanas.

Entre os requisitos que tornam possível a convivência entre os Homens, situa-se a generosidade, o espírito de serviço, a compreensão… numa palavra, o Amor. Um Amor que abrange todos os Homens só porque são Homens, independentemente das suas crenças, das suas opiniões, da sua posição social ou da região geográfica de onde são oriundos.

O protocolo é uma linguagem universal que tem por objectivo tornar as relações interpessoais mais fáceis e prazenteiras.

Cortesia, etiqueta, urbanidade, civilidade, são palavras que, hoje, quase são esquecidas pela agitação a que a vida nos obriga mas de que, acredito, todos sabem o significado, embora, pela sua raridade de aplicação, nos leve a concluir que estão esquecidas ou que já não há, sequer, tempo para as pôr à prova.

Pequenos gestos sinceros são suficientes para adoçar o coração do próximo e tornar a vida menos tensa; basta pensar quão agradável é alguém ser amável, cortês, simpático para connosco…

Susana Barbosa,
Prof. de Área de Projecto

Educação e Civilidade

No 9º ano o tema de Área de Projecto é de Educação e Civilidade. Nestas primeiras aulas temos abordado e debatido conceitos fundamentais para uma convivência saudável na sociedade.

A amizade, o diálogo e o convívio fazem parte da sociedade. Há ocasiões, tempos e momentos para adoptar comportamentos: e Todas as coisas têm o seu tempo...!

Há tempo de ser social e tempo de ser individual.

Há tempo de expressar e tempo de ouvir.

Há tempo de dialogar e tempo de calar.

Há tempo de respeitar e tempo de opinar.

Há tempo de adquirir e tempo de perder.

Há tempo de destruir e tempo de edificar.

Há tempo de ser optimista e tempo de ser pessimista.

Há tempo de partilhar e tempo de guardar.

Há tempo de comunicar e tempo para o silêncio.

Há tempo para pensar nos outros e tempo para nós.

A disciplina de Área de Projecto também passa muito por aqui, perceber o tempo e o modo de dizer e fazer as coisas.

Elisete Reis,
9º9

Os resultados do Didálvi, falando de EDUCAÇÃO

No Colégio Didálvi a Educação centra-se na qualidade! Educação é ensinar, educar, preparar os nossos alunos para enfrentarem os desafios cada vez maiores num mundo competitivo e exigente. Trabalho, trabalho e muito trabalho... a exigência e o empenho têm dado bons "frutos". No ano lectivo transacto, o Colégio foi a escola que obteve a melhor média de Matemática, nos exames nacionais, no concelho de Barcelos, ficando bem posicionada no Ranking Nacional (85ª posição segundo informação do jornal " Público").

BARCELOS POPULAR
26.10.2006
Ranking Escolas Secundárias
Didálvi é 4ª do distrito

JORNAL de BARCELOS
quarta-feira 25 outubro 2006
Ranking das escolas
Didálvi à frente

Educação e Desafios das Próximas Décadas

Os políticos, de variados partidos e sucessivos governos, têm-se entretido a "brincar" às reformas educativas, baralhando alunos, Encarregados de Educação, professores e a sociedade em geral.

Ora o caminho é claro e foi recordado há dias por um alto funcionário de uma multinacional, num congresso realizado com alto patrocínio de Sua Excelência o Senhor Presidente da República: o principal investimento de Portugal em vista ao desenvolvimento tem de ser feito na educação.

Dada a importância que o assunto reveste, os jornalistas da turma 10º1 puseram-se em campo a questionar a comunidade sobre o fenómeno.

Néos: Sabe com certeza que foi implantada, este ano lectivo, uma nova terminologia linguística a nível das disciplinas de Português e Língua Portuguesa no ensino básico e superior. O que pensa sobre esta nova medida do Ministério da Educação?

Prof. Português: A TLEBS (Terminologia Linguística para o Ensino Básico e Secundário) é uma medida que visa reformular alguns aspectos da terminologia linguística em uso há já muitos anos.

É sabido que as novidades arrastam consigo rupturas, alegrias e tristezas, dores e consolações. Cada um encontrará na TLEBS espaço para os seus "estados de alma". Todavia, deve dizer-se que a dificuldade maior recai sobre os alunos que, "en cours de route", se deparam com esta nova terminologia, estando eles "formatados" pela antiga…; é possível que, tendo em conta a formação e experiência de cada professor, esta reformulação possa parecer, a uns, óptima do ponto de vista da pragmática e da semântica; a outros, talvez demasiado próxima do mundo "saxónico"!

No entanto, o mais criticável é que esta terminologia tenha saído do trabalho de grupo muito restrito de linguístas e que, como tantas vezes, deixamos o mais fácil para trás… é que ao fim de tantos anos os políticos de Portugal ainda não foram capazes de ratificar o Acordo Ortográfico, conseguido pelos Palop's!

Néos: Há quem diga que os alunos estão a ser utilizados como "cobaias", visto que esta nova medida não é ainda definitiva. Concorda com este ponto de vista?

Prof. Português: A reforma não é definitiva no sentido em que deverá sofrer ajustes, após um período probatório. Os alunos são cobaias? Também os professores que devem "refontalizar-se" na nova terminologia, procurar formas de explicar conceitos novos, referentes a velhas realidades.

No Colégio Didálvi, seguindo o nosso sempre renovado lema pessoano, vamos transformar aquilo que pode parecer um problema num momento de mais querer e empenho colectivo.

Néos: Outra medida que foi lançada pelo governo na área da educação é a obrigatoriedade do ensino secundário. Qual a sua previsão em relação a este aspecto, tendo em conta que, provavelmente, alguns alunos ficarão retidos vários anos até concluírem o ensino secundário?

Enc.Educação 2: Concordo que o governo implemente a obrigatoriedade do ensino secundário mas, tendo em vista que há alunos com poucas capacidades, acho que, a partir do momento em que o aluno não transita duas vezes consecutivas, devia ter a liberdade de optar por outro tipo de ensino, visto que, caso contrário prejudica os seus pais a nível económico (investimento na educação do filho) e também o governo (este, enquanto o aluno estuda, tem de fornecer o abono).

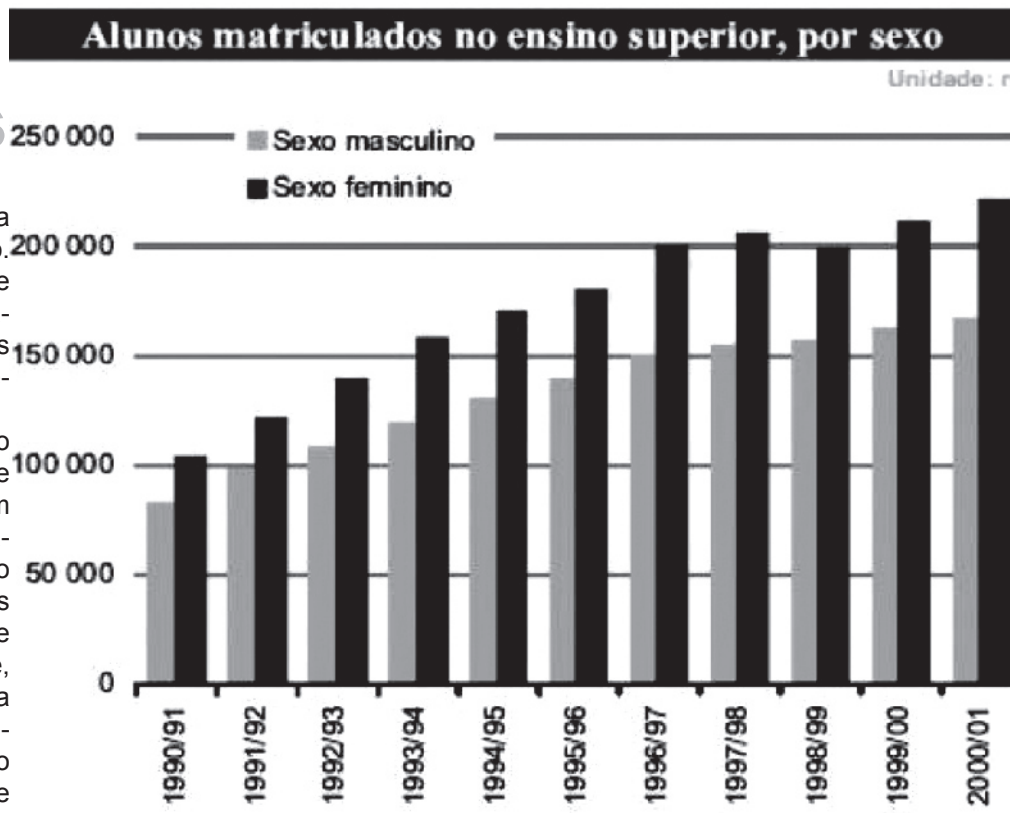
Néos: Assim sendo, na transição do ensino básico para o secundário, será melhor optar por continuar numa escola normal ou candidatar-se a uma escola profissional, onde terá um ensino mais especializado de acordo com a área que escolher?

Enc. Educação 2: Neste caso, o aluno deveria optar pelo ensino profissional pois é menos exigente e mais restrito a uma área que lhe proporciona algumas saídas no campo do trabalho.

Néos: Acha que, de algum modo, as escolas profissionais podem tirar o lugar às universidades?

Aluna: Não, eu acho que as escolas profissionais nunca poderão tirar o lugar às universidades, até porque o nível de ensino de uma para a outra é completamente diferente.

Enquanto que nas universidades os alunos são motivados pela espírito académico e de algum modo são sujeitos a um ensino mais exigente, nas escolas profissionais não há tanta motivação. Se os jovens quiserem ter uma formação melhor e ter mais facilidade em arranjar emprego, a universidade será a melhor opção.



Através do gráfico podemos constatar que o número de alunos inscritos nas universidades tem vindo a aumentar desde a década de 90. Como também podemos verificar, existe uma diferença significativa entre o número de alunos do sexo masculino e do sexo feminino, sendo que há uma maior aderência ao ensino superior por parte dos alunos do sexo feminino.

Néos: Na sua opinião, poderá a avaliação dos professores ser um mecanismo capaz de evoluir a educação em Portugal?

Prof. Filosofia: A avaliação dos professores é um entre muitos mecanismos capaz de fazer evoluir a educação em Portugal, mas não o principal.

O mais importante é a existência de um Projecto Educativo, com objectivo bem definido, de uma escola que motive todos os agentes nela participantes, que abra os horizontes e prepare os alunos para a sua realização como pessoas e para a sua integração numa sociedade cada vez mais global, com

petitiva e selectiva.

Nos últimos anos em Portugal, a Educação foi um grande "laboratório" de experiências que desmotivou todos os que dela fazem parte.

Néos: Acha realmente necessária a avaliação do desempenho dos docentes? Acha que os professores não têm tido um bom desempenho?

Prof. Filosofia: Penso que em todas as profissões deverá existir a avaliação do desempenho. No entanto, não concordo com a ideia que tem passado para a opinião pública, nos últimos tempos, principalmente pelo governo e alguns meios de comunicação, que os professores são o mal da educação em Portugal e que, por isso, o seu desempenho deverá ser avaliado.

Néos: O que pensa do actual desemprego das pessoas licenciadas?

Enc. Educação: Quanto a este assunto penso que o país não tem oferta de trabalho em áreas mais específicas. Um aluno que acabe a universidade, se conseguir arranjar trabalho não irá receber tanto quanto devia pela sua especialização e profissionalismo. Primeiro tem de se preparar e criar estruturas no país, para depois haver lugar para todos os licenciados. Caso não consiga mesmo emprego no seu país, o melhor será investir no estrangeiro.

Néos: Quais as principais diferenças entre o ensino público e o ensino privado?

Prof. Inglês: No ensino privado há uma maior preocupação por parte dos professores para que os alunos percebam bem a matéria, e há também um melhor acompanhamento dos alunos, visto que, normalmente os professores permanecem na escola durante alguns

anos, o que faz com que conheçam melhor os alunos, podendo lidar melhor com os seus problemas ao nível da aprendizagem.

Néos: Actualmente, os rankings realizados evidenciam que os primeiros lugares são ocupados, geralmente por escolas privadas, relativamente a este assunto é de salientar que o Colégio Didálvi está em 4º lugar a nível distrital, o que constitui mais um ponto positivo para a nossa escola. Com base na afirmação, em qual dos ensinos, privado ou público, haverá possivelmente uma melhor qualidade de educação?

Enc. Educação 1: Claro que há uma melhor qualidade de educação no ensino privado. No entanto, a melhor qualidade de ensino deveria estar no ensino público, uma vez que a maioria das famílias portuguesas não tem condições financeiras para trazer os filhos para as escolas privadas. Por isso, na minha opinião, é indispensável que sejam tomadas medidas que visem um melhoramento do ensino público.

O governo não deve preocupar-se em alterar as leis da educação, mas sim proporcionar um ensino de qualidade para todas as pessoas.

Néos: Tendo em conta todos estes aspectos, qual será o futuro da educação no país?

Aluno: De acordo com os aspectos tratados anteriormente, penso que o futuro da educação irá depender, sobretudo dos resultados das medidas que ainda estão em experimentação e das medidas que poderão ser tomadas a fim de tentar solucionar os aspectos negativos decorrentes das experimentações.

Reportagem de
Ana Caldas e
Cátia Pereira,
10º1

O Natal n

Celebrar o Natal é sentir a proximidade de Deus. É redescobrir a acção de Deus em favor da Humanidade, em meu favor, em favor de cada ser humano, ontem, hoje e amanhã.

Natal é, portanto, tempo de celebração, de acolhimento, de acção de graças. É tempo de fazer memória, de tornar presente o melhor presente com que a Humanidade foi brindada: a vinda do Emanuel, a Encarnação,a visita de Deus Pai, em Seu Filho Jesus Cristo, a presença do Salvador junto do Homem. Deus veio e veio da forma mais humana, natural, simples, familiar.

Natal é então tornar presente a Família de Deus entre a Família Humana. Natal é memorial da Solidariedade da Trindade com a Humanidade. Natal, por isso, é também resposta, é compromisso. Deus visitou-nos, revelou-nos o Seu projecto de Amor, fez-se Luz, mostrou-nos a Luz, fez morada entre nós. Agora cabe a nós ser suas testemunhas, viver, defender e testemunhar a Sua Vida em nós, fazer nossa a Sua Vida, ser luz neste tempo que é o nosso, na escola, na família, no emprego, na política, na economia, na sociedade; ser sinais visíveis da esperança…

Vivemos momentos difíceis, de insegurança, de instabilidade a todos os níveis. Deus é connosco, é solidário. Deus pede o nosso testemunho.

Natal é tempo de encontro. Natal é espaço para a Família. Natal é tempo de avaliar o caminho feito e o jeito como o estamos percorrendo. Natal é projectar o futuro. É acolher o Deus infante e deixá-lo crescer em mim, em ti, em nós; deixá-lo ser Ele, deixá-lo construir o presépio no meu, no nosso coração. Se assim fizermos este será um Natal diferente: mais profundo, mais solidário, mais atento, mais vivido.

Deus é solidário. E eu/nós?

Deus é Família. E eu/nós?

Deus é Família solidária. E a(s) minha(nossas)?

Que este seja um Natal em Família mais solidária!

Que te posso dar
Pois pequenina sou?
Te daria um cordeiro
Se eu fosse um pastor,
Se eu fosse um Rei Mago
Ouro daria então,
Já sei o que te darei
Dou o meu coração.

Que te posso dar
P'ra te mostrar o meu amor?
As estrelas sorriem para ti com esplendor
Elas cantam e dançam na escuridão,
Já sei o que te darei
Dou o meu coração.

Duka,
7º ano

o Didálvi

"Natal Família Solidária", desenhado por Eduardo Bompastor (Departamento de Artes Didálvi), 2006/2007

Foi com agrado que mais uma vez, e que muitas outras aconteçam, participámos na Festa do Natal.

O tema deste ano foi "Família Solidária", isto porque o Natal é um momento de festa universal em Família. Assim, no dia 14 de Dezembro, durante a manhã, os alunos realizaram os presépios com as respectivas turmas. Fez-se, também, uma troca de prendas entre os alunos, trocas essas simbólicas, sendo símbolo de fraternidade, carinho, partilha... Viveu-se assim o espírito de Natal.

Durante a tarde desse mesmo dia, decorreu uma Celebração de Natal, para os alunos do 3º Ciclo e Secundário. Esta tarde ficou marcada pela participação de diversos alunos e professores.

Porque não se pode esquecer jamais o nascimento do Salvador, a nossa turma, 12º4, realizou o Auto de Natal "Um vestido para o Menino".

Mais uma vez, o Didálvi não esqueceu esta data tão importante, que jamais poderá deixar de ser celebrada.

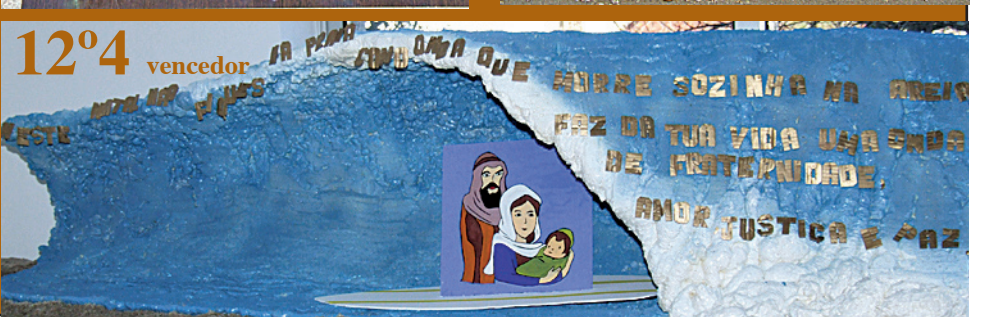
Alunos do 12º4

No Colégio vive-se, todos os anos, o Natal natural de um mundo de crianças: sorrisos, cânticos alegres, o frio dos dias aquecido pela amizade, pela solidariedade e pelo espírito natalício.

Jesus é o mote de toda a alegria. É maravilhosa esta vivência do Natal. Este ano comemorámos, também, "A Família", a do Menino Jesus e a nossa. Foi uma linda festa a que se viveu nos dias 14 e 15 de Dezembro.

No dia 14, construíram-se os presépios e os vencedores foram: o **6º5** e o **12º4**.

No dia 15, os alunos do 2º Ciclo celebraram o nascimento do Menino Jesus com cânticos harmoniosos, entoados por vozes de anjos, declamações emocionadas, peças de teatro de sonhar... mais uma festa para guardarmos nos nossos corações.



Nanguran,
O Feiticeiro

Kononton

continuação

Kononton agarrou-se à arma, colou-se à árvore e disparou na noite o pio da kikia[1] . Era o sinal. Havia dias que esperavam emboscados: ele e Gabi, entrincheirados em lados opostos, em fogo cruzado, cada um no seu centenário poilão, abrigados pelo manto dos espíritos; N'Toni, Djamil, Idrissa viviam esses dias encovados, cobertos de folha morta, esperando hora de sair da terra para matar o inimigo, a frio e no silêncio do aço das suas facas.

Outra kikia piou ao longe: senegaleses e a gente de Konacry começavam a dar contas das suas vidas aos antepassados. Outro pio e outro e outro se foram repetindo. O inimigo já percebera certamente o sinal, mas era tarde demais. A cada pio uma vida se esvaía no sopro do grande espírito da floresta.

Estremeceu, nem sabia se de frémito de frio ou de morte. Deviam estar a chegar ao seu quadrante e ao de Gabiru. Ah, Gabiru! Atento! Como ansiava por apanhar aqueles óculos de ver na noite… paciência! Assim, tinham que dar o melhor de si. Ou o pior! Já nem sabia bem.

A orelha aguçada de Kononton ouviu o restolho rápido e perdido. O rugido de um único tiro. Um grito estrangulado. Um inferno de balas tracejou a noite. E os gritos dos que morriam lembravam-lhe os animais sacrificados no altar dos espíritos, degolados à mão de uma faca… e de novo o silêncio. O cheiro acre da pólvora acordou-o para a realidade.

Recomeçou a melodia da kikia: N'Toni, Djamil, Idrissa… Gabi não respondeu. O coração de Kononton desvairou. Largou a protecção dos espíritos e correu para o esconderijo de Gabi. Ali estava, encostado na raiz de poilão, firmabundo, amortiçado, a kalashnikov apontando aos seus olhos o caminho das estrelas.

-Kon'ton! É difácil!

-Rapaz, é difácil o quê? Ainda brincas?

-Morrer! É difícil, dói! Mas é fácil… já sinto o sono dos antepassados a embalar-me. Nha garandis estendem-me os braços.

Kononton aconchegou-o no colo, querendo partilhar-lhe a vida e as lágrimas rolaram-lhe, fecundando aquela morte, dessedentando o trilho dos mortos. O resto do grupo ajoelhara, vergado à desgraça, à ausência do Alegre.

- Kon'ton… ora di bai[2] .

- Nô na contra, Gabi… nô na contra [3]!

E Gabi deu-lhes o último sopro sussurrado –"é difácil"- e todos afirmaram, mais tarde, terem visto naquela hora, sem sombra de dúvida, o seu vulto a tomar o caminho da floresta funda. E que, dali a momentos, tinham ouvido, sem sombra de dúvida, o seu pio de kikia!

-Kon'ton, falou Idrissa, só matámos meninos. Duas dúzias deles, contei-os um cada um! Só mandaram meninos p'rá luta, Kon'ton! Porquê? Porquê?

E desatou a chorar. E pelos meninos que matara e pelo menino deles. Kononton abraçou com mais força Gabi e deu as ordens necessárias ao enterro. Eles não sabiam, mas eram as últimas ordens: N'Toni, as folhas cozidas que deram o óleo para conservar o corpo; Idrissa, as folhas de palmeira para lhe servir de leito e Djamil a caça e o vinho de palma para o tchur[4] . E ali ficaram oito dias, longos dias, convivendo na despedida ao amigo, imersos em memórias silenciosas, comendo e bebendo em sua memória festiva: "É difácil"!

Ao nono dia Kononton enviou-os à tabanca, com os pertences do Viajante Alegre, para que os parentes pudessem também honrar Gabi com os seus oito dias de festa.

Deixou-os seguir, olhou os abutres no céu espreitando o cheiro morto dos meninos-soldados e virou a Norte. Nada valia a pena matar meninos! Melhor voltar à terra tuga. Outra vez!

1 coruja

2 hora de partir

3 Vêmo-nos por aí, Gabi... vêmo-nos por aí!

4 luto.

Moralmente FALANDO...

Surge este Néos Didálvi no ano em que a Arquidiocese de Braga tem no seu programa pastoral o tema da família. Neste momento, aquele convida todos os homens e mulheres de boa vontade a construir famílias solidárias. Devemos estar conscientes de que a família é o ponto de partida para a realização da pessoa e para a humanização da sociedade. Mas a modernidade oferece-nos uma sociedade dominada pelo egoísmo e pelo aproveitamento da vida sem considerar a atenção ao mundo e àqueles que nos rodeiam. Nada nos é estranho e em todos os ambientes a Igreja deverá estar presente. A política, o mundo do associativismo, a escola com os problemas da educação, o trabalho com a dignidade que lhe deve ser restituída e a justiça a incrementar são campos eloquentes onde a família se realiza.

Para haver famílias felizes e realizadas é necessário apostar na educação e isto só acontece quando há consciências bem formadas.

Formar significa dar forma a alguém que se quer identificar com determinado modelo de homem. É prolongamento da educação que pretende fazer desabrochar harmonicamente o embrião das capacidades que estão dentro. O educador ou o pedagogo serve de baliza para que as virtualidades da criança ou do jovem se não desenvolvam em estado selvagem. O formador apresenta de fora o modelo do homem com o qual o formando se quer identificar, a partir de dentro.

Deitando os olhos para o mundo facilmente deparamos que temos um rosário sem fim de problemas e que a sociedade que criámos educa as mentes mas não educa o coração e não fornece à pessoa os fundamentos morais necessários para o seu viver e agir.

"Não é possível educar sem ao mesmo tempo ensinar: uma educação sem ensino é vazia e degenera com grande facilidade numa retórica emocional e moral", assim se exprimia Hannah Arendt, uma das filósofas mais profundas e argutas do Séc. XX.

Muito sinceramente, acredito que a educação tem de começar no meio familiar. A demissão educativa faz ainda com que as instituições públicas da comunidade sofram uma perigosa sobrecarga. Alguém fazia a seguinte observação: "Quanto menos os pais querem ser pais, mais paternalista se exige que seja o Estado".

Notava o pensador espanhol Fernando Savater no seu livro: "O valor de Educar": "As crianças são educadas a fim de crescerem melhor, e não para não crescerem (…) Se os pais não ajudarem os filhos, por meio da sua autoridade amorosa, a crescerem e a prepararem-se para ser adultos, serão as instituições públicas que se verão obrigadas a impor-lhes o princípio da realidade, não por meio do afecto, mas da força".

A Escola ajuda a gerar homens e mulheres que, com saber e arte, procuram construir um futuro com sucesso. Para que isto aconteça, os pais não podem estar alheios a esta construção. Todos unidos faremos mais e melhor. Tem de haver uma vontade interior. Não é só sonhar…Por vezes julgamos que a nossa colaboração não tem qualquer valor quando se trata de melhorar este mundo. A realidade é que cada um de nós tem um programa a realizar neste mundo. Se for preguiçoso, ficará por executar. Todos somos importantes.

«Quem olha para fora, sonha; quem olha para dentro, desperta» (Carl Young). Sonhamos com um futuro melhor, mas que nunca falte a vontade interior de construir famílias felizes e solidárias. Mãos à obra...!

P. Manuel Jorge

Alimentação Saudável

O Homem, assim como todos os outros seres vivos, precisa de se alimentar regularmente para assegurar a manutenção da sua vida.

A alimentação é tão importante que no dia 16 de Outubro comemora-se o Dia Mundial da Alimentação. É o dia ideal para lembrar a todos as vantagens de uma alimentação equilibrada.

Uma alimentação equilibrada é aquela que fornece ao organismo todos os nutrientes necessários à vida e nas quantidades adequadas. Para nos ajudar a fazer uma alimentação equilibrada, existe a Roda dos Alimentos.

A **Roda dos Alimentos** é uma imagem ou representação gráfica que ajuda a escolher e a combinar os alimentos que deverão fazer parte da alimentação diária. É um símbolo em forma de círculo que se divide em sectores de diferentes tamanhos que se designam por grupos e que reúnem alimentos com propriedades nutricionais semelhantes.

Como é constituída?

A Roda dos Alimentos é composta por 7 grupos de alimentos de diferentes dimensões, os quais indicam a proporção de peso com que cada um deles deve estar presente na alimentação diária:

Cereais e derivados, tubérculos – 28%
Hortícolas – 23%
Fruta – 20%
Lacticínios – 18%
Carnes, pescado e ovos – 5%
Leguminosas – 4%
Gorduras e óleos – 2%

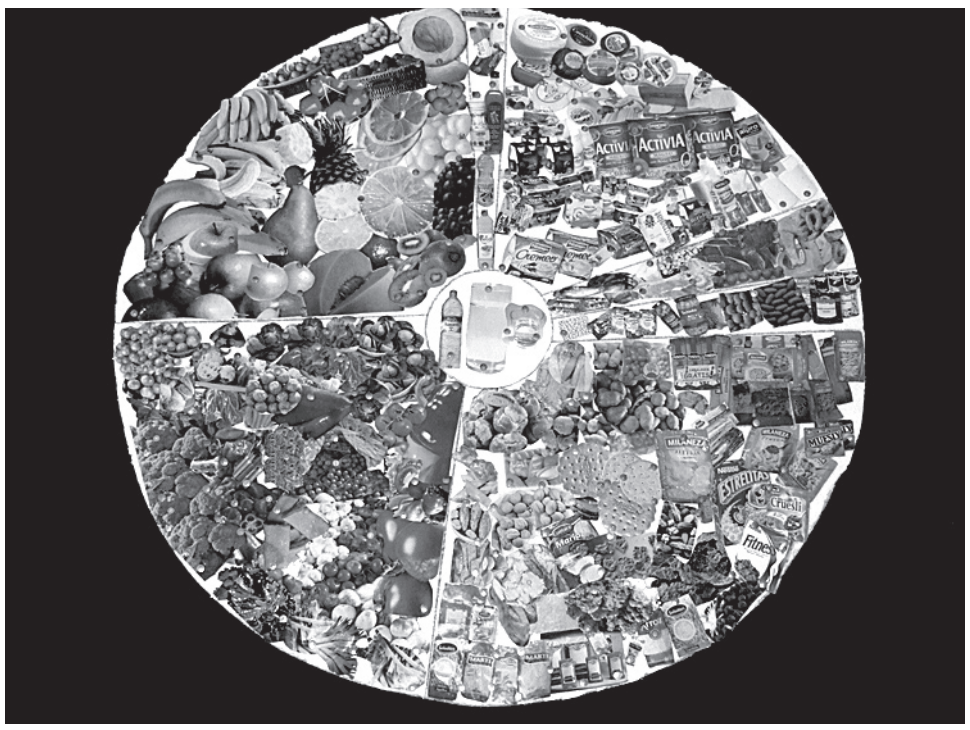
A água encontra-se representada no centro da Roda dos Alimentos, pois faz parte da constituição de quase todos os alimentos e, sendo a água imprescindível à vida, é fundamental que se beba em abundância diariamente.

O que nos ensina?

De uma forma simples, a Roda dos Alimentos transmite as orientações para uma alimentação saudável, isto é, uma alimentação:

- completa – comer alimentos de cada grupo e beber água diariamente;
- equilibrada – comer maior quantidade de alimentos pertencentes aos grupos de maior dimensão e menor quantidade dos que se encontram nos grupos de menor dimensão, de forma a ingerir o número de porções recomendado;
- variada - comer alimentos diferentes dentro de cada grupo, variando diariamente, semanalmente e nas diferentes épocas do ano.

Nós, alunos da turma 6º 6, já sabemos "comer bem"! E vocês?



Esta *Roda dos Alimentos* foi construída com material pesquisado e recolhido pelos alunos do 6º6.

REFLEXÕES
de uma professora de Educação Física

"Relação com o corpo"
Aceitar o nosso corpo e as suas imperfeições

Todos temos questões com o nosso corpo e raramente estamos satisfeitos com ele. Oscilamos quase sempre entre extremos que vão da obsessão à rejeição. Muito poucos conseguem viver em harmonia permanente com a sua imagem. Embora alguns tenham fases de relativa pacificação, permanecem sempre alguns complexos, dúvidas e picos de insatisfação. Rejeitar o próprio corpo é uma realidade comum e, por isso mesmo, dolorosa. Prisão ou objecto de culto, o nosso corpo é quase sempre motivo de preocupação ou frustração. Por tudo isto importa reconciliarmo-nos com ele.

Hoje em dia não temos de nos resignar ao corpo com que nascemos mas se, por um lado, esta é a boa notícia e nos dá margem de manobra, por outro lado também é uma realidade mais imperativa, no sentido em que exige muitos mais cuidados com o corpo. E obriga a presta-lhe mais atenção.

Esquecido quando nos permite viver facilmente o nosso quotidiano, o corpo é motivo de inquietação quando se opõe à imagem que temos dele e, por isso mesmo, fonte de angústia quando envelhece, resiste a perder os quilos a mais ou a assumir a forma que nos parece ideal.

Não vale a pena negar as evidências e dizer que o aspecto físico não é importante. O discurso sobre a beleza interior tem os seus limites e é essencial perceber que a aparência conta.

O nosso corpo é e será sempre um dos nossos cartões de visita. Muitas outras coisas falam por nós e sobre nós, mas a imagem do corpo tem sempre impacto nos outros. E o corpo não é apenas uma herança genética, também é aquilo que fazemos por ele.

O facto de a aparência ser tão importante leva-nos a viver num sobressalto quase constante com o corpo. Tão de pressa sentimos que nos pertence e espelha aquilo que somos, como o rejeitamos e lhe negamos o estatuto de coisa íntima, única e irrepetível.

A singularidade do nosso corpo é muitas vezes apreendida com estranheza e dúvida, mas a pacificação interior com o corpo só é possível se formos capazes de lidar com ele com exigência e indulgência.

A nossa relação com o Espelho!

Na realidade todos temos uma relação difícil com o espelho mas a incerteza que marca esta relação tão íntima que temos com o nosso corpo pode ser agravada ou atenuada pelo olhar dos que estão à nossa volta até à idade adulta.

A nossa visão de nós mesmos é sempre parcelar. Nunca seremos capazes de ter uma imagem total do nosso corpo! E assim como não temos uma imagem global do nosso corpo também jamais teremos a noção total da nossa expressão corporal pois os nossos gestos, a nossa atitude e aquilo que nos caracteriza não é visível ao espelho, quando olhamos para ele.

Ao espelho inventamos posses, olhares e gestos mas nunca somos capazes de reproduzir a nossa linguagem corporal. Mais, o facto de nos determos especialmente nos pormenores que mais nos agradam ou desagradam, faz com que esta visão de nós mesmos fique ainda mais fragmentada. Daí, também, a dificuldade que temos em gostar do nosso corpo.

A nossa relação com o corpo oscila muito e varia conforme os humores e as estações. No Verão preocupamo-nos mais, no Inverno ficamos menos ansiosos mas sempre vigilantes e com uma vaga sensação de culpa por não estarmos a fazer dieta ou ginástica. Vale a pena apostar numa espécie de tratado de paz e estabilizar a relação com o nosso corpo.

O nosso corpo é tão impiedoso que nada naquelas pequenas parcelas do nosso corpo escapa à crítica.

Espero que esta pequena reflexão permita que os alunos possam analisar a sua relação com o seu corpo, os cuidados que têm com ele e fundamentalmente que gostem de si. Não é pelos outros dizerem que não gostam do nosso corpo, que o temos que mudar. O importante é gostarmos de nós, pois como dizia uma anúncio televisivo: " se não gostarmos de nós quem gostará".

Paula Trindade,
Prof. de Educação Física

anorexia nervosa

A Anorexia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado por uma rígida e insuficiente dieta alimentar e *stress* físico. A anorexia nervosa é uma doença complexa, envolvendo componentes psicológicos e sociais. Uma pessoa com anorexia é chamada de anoréctica.

A anorexia afecta primariamente adolescentes do sexo feminino, pois são estas que levantam mais problemas com o seu corpo, e jovens mulheres do Hemisfério Ocidental. A taxa de mortalidade da anorexia é de aproximadamente 10%, uma das maiores entre qualquer transtorno psicológico.

O indivíduo que tenha anorexia tem um medo imenso e irracional de ganhar peso ou de ser gordo, mesmo tendo um peso abaixo do normal. Comummente os anorécticos vêem "peso" onde ele não existe. Em pessoas do sexo feminino a anorexia pode causar sérios danos no sistema reprodutor.

Existem várias causas e também os considerados grupos de risco. A anorexia nervosa afecta um maior número de jovens (entre 15 a 25 anos), e do sexo feminino (95% dos casos de anorexia nervosa ocorrem em mulheres). Pessoas que passaram por acontecimentos traumáticos, anteriormente, como rejeição familiar ou abuso físico ou sexual, também possuem um maior risco de se tornarem anorécticas. Também depende das profissões, porque pessoas como atletas, bailarinos, ginastas ou modelos sofrem grande pressão para se manterem em forma. Para combater este problema o Governo Regional de Madrid tomou uma medida que proibia as modelos com menos de 18% de massa corporal de desfilar.

Contudo existe um tratamento para esta doença, embora seja difícil a sua concretização. Depois de ser diagnosticado, o anoréctico passa por terapia individual, terapia em grupo e familiar, em casos leves e moderados. Punições contra recaídos geralmente são pouco efectivos, uma vez que o objectivo do anoréctico é emagrecer a todo custo. A força de vontade do anoréctico é muito importante, mas como a negação é frequente, médicos, terapeutas e familiares precisam de muita paciência enquanto motivam e apoiam o anoréctico na sua recuperação. Paciência, diálogo e motivação são essenciais no tratamento contra a anorexia.

Nicole Pires,
8º9

EN TRE VISTA. COM André Silva

Por:
Henrique Félix e João Moreira, 6º8

O André segura, orgulhosamente, o "barril vencedor"!

Sempre gostou de inventar! Fazer coisas diferentes! As férias estavam a ser um tédio! Então, por que não tentar?

Foi assim que tudo começou, o André Silva, nosso colega do 10º ano, ocupou as férias a montar um computador - dentro de um barril - e ganhou um concurso onde participaram mais de uma centena de jovens de todo o país...

Néos: Como te surgiu a idea de participar no concurso?

André: A idea surgiu na "Lan Party", ou seja, na festa dos computadores. Eu vi que tinha alguma chance de ganhar com o meu projecto, fui lá, participei e até ganhei.

Néos: Alguma coisa te inspirou para fazer o projecto?

André: O que me inspirou para fazer o projecto foi quando, um dia de manhã, eu saí à rua e vi um vizinho meu a lavar uma pipa de vinho. Pensei fazer um computador diferente, vou fazer um computador de uma pipa de vinho. Mas aquilo com o calor dilatava e com o frio encolhia e não ficava seguro. Então pensei: vou fazer dentro de um bidão de chapa que não encolhe nem dilata.

Néos: Qual foi a sensação de ganhar o primeiro prémio?

André: Quando ganhei o primeiro prémio senti orgulho em mim. Vi o meu projecto, o meu trabalho todo ser reconhecido com aquele prémio.

Néos: Como soubeste que tinhas ganho o concurso?

André: Dentro do projecto da "Lan Party", os participantes concorreram à prova de *modding* e eu também concorri. Depois fomos a votos e fui eu eleito o vencedor.

Néos: Qual foi o prémio?

André: O prémio foi um disco rígido 160 GB Sata 2 Samsumg.

Néos: Qual foi a tua maior dificuldade na concretização do projecto?

André: A minha maior dificuldade foi segurar a placa mãe: uma placa grande. Como o bidão é redondo, eu não conseguia encaixá-la de forma correcta, de maneira a que as outras peças ao unirem-se a ela não dessem erros.

Néos: Como ultrapassaste essa dificuldade?

André: Fiz uma armação em ferro, podendo assim arranjar uma base quadrada, de forma a que a placa encachasse direitinha.

Néos: Quanto tempo demoraste a concluir o projecto?

André: O projecto foi realizado nas férias de Verão e demorou-me cerca de 2 meses a concluir.

Néos: Compensa fazer um projecto assim?

André: Compensa. Dá mais lucro ser eu a fazer a caixa e depois comprar as peças individualmente.

Néos: Pensas concorrer novamente a concursos deste género?

André: Penso concorrer às "Lan Partys" daqui da zona. Quero participar para me divertir e ganhar uns premiositos.

Néos: Ouvimos dizer que a revista Exame Informática organizou um concurso de *modding* em Portugal.

André: É verdade. Eu concorri. Foi um concurso virtual, realizado a partir da internet. Enviavam-se fotos por email e eles a partir dos milhares de projectos que entraram nas suas bases escolheram. Eu fiquei entre os dez primeiros.

Néos: Pretendes continuar a fazer projectos?

André: Sim. Quero continuar com esta vida. Sinto orgulho por ter esta vocação, por isso, vou continuar a fazer caixas para computadores.

Néos: Tens algum projecto em mente?

André: Sim. Penso que vai ser fora de série. Vamos esperar para ver.

Néos: Estando tu no curso de Economia pretendes continuar com a informática?

André: Eu estou no curso de Economia, porque acho que nos motiva alguma coisa, mas a informática é o topo das minhas esperanças e é disto que eu quero viver.

Néos: Gostarias de um dia mais tarde dar cartas neste ramo?

André: Sem dúvida. No meu futuro, gostaria de ter uma empresa de informática ou algo ligado a isso.

Néos: O que é o *modding* para ti?

André: O *modding* para mim assenta na originalidade e na criatividade da caixa. Ter uma caixa diferente das outras todas, sendo assim uma coisa única.

Néos: Até um dia destes, então!

André: Sim. Esperemos pelo novo projecto e vamos ver no que vai dar.

Presépios Tradicionais

Algumas turmas do 5º e 6º anos construíram, nas aulas de Educação Visual e Tecnológica, presépios tradicionais em diversas pastas de moldar (barro, plasticina...).

A Sagrada Família, aparece singelamente sozinha, mas, por vezes, acompanhada pelo burro e pela vaca ou até pelos Reis Magos.

Os alunos do 5º5, 5º6, 5º7, 5º8, 6º2 e 6º3 esmeraram-se, moldando pequenos presépios cheios de cor e de significado.

Estes presépios foram expostos, duas semanas antes do início das férias de Natal, no espaço multiusos do Colégio.

Toda a actividade foi coordenada pela professora Júlia Martins.

English TIME

Volleyball Club

Volleyball is a sport without physical contact between the teams, and it is played with a ball.

To play volleyball you need a big field with a net dividing it, with two teams, 6 players each.

To be a good volleyball player you should be tall, have a good physical preparation, and have a good relationship with your team mates. But the most important thing is that you must have fun when you are playing.

At our school volleyball is a very important sports club, with more than twenty students learning how to play it. We have already won many titles.

If you've never tried volleyball, what are you waiting for? Give it a try!

Miguel Abreu,
Class 8.8

Portuguese Pride

The football star Cristiano Ronaldo was born on 5th Febrary 1985 on the island of Madeira, which is a few hundred miles south-west of Portugal. He grew up in a small house in the city of Funchal where is dad was the teams equipment manager. Cristiano Ronaldo was a huge football star on the island but he came to Lisbon when he was just 12 years old to play for Sporting Lisbon's youth team.

While some kids chose to tease Cristiano Ronaldo about his accent, no one was teasing him about his football skills. His dazzling footwok and goal-scoring touch made him a teenager star. He played his first game for Sporting Lisbon in the Portuguese super league when he was 17 and quickly became known one of the most exciting yong football players in the world.

Crsitiano ronaldo's talent caugh the attention of Alex Ferguenson, who bought him from Sporting for $20 million dollars! Cristiano Ronaldo has had a success paying for both Manchester United and for Portugal. He scored the opening goal for Manchester in their 2004 FA Cup victory and helped Portugal advance to their finals at Euro 2004.

His fabulous footwork and good looks have now made Cristiano Ronaldo one of the most popular players in Europe. The teenage milionaire now wears number 7, the number of former Manchester star, David Beckam.

by Stevens,
7º7

Vamos Mudar

Muita gente não consegue entender
E meter na cabeça,
E venho por este modo relembrar-lhe
Antes que se esqueça.

Que igualdade, direito,
Diferenciação
E a falta de respeito
Não fazem parte do refrão.

Quem parte para a violência
É um cobarde
E tem medo de encarar a vida,
Com dignidade.

Num mundo
Onde reina egoísmo
Preconceito e racismo,
Mesmo sabendo que é errado,
Mudaremos para um mundo melhor,
Encarando a vida com optimismo.

Enquanto há vida, há esperança.
Acreditar que vamos mudar,
Aprender e renascer
E não deixar de acreditar,
Pois é preciso ter confiança.

Débora Silva,
9º5

Os alunos da turma 8 do 6º ano do Colégio Didálvi, trabalharam durante o primeiro período num livro de receitas, ao qual deram o nome de *Receitas Minhotas.*Todo o trabalho de pesquisa foi feito pelos alunos, que recorreram a mães, avós, tias, vizinhas... Foram, também eles que criaram a imagem gráfica, que pintaram os livros e encadernaram.

A actividade desenvolveu-se durante as aulas de Formação Cívica, tendo o livro como objectivo dar a conhecer a gastronomia típica da região do Minho.

Receitas Minhotas foi apresentado à Comunidade Educativa na Feira do Livro, que decorreu no Colégio, nos dias 4, 5 e 6 de Janeiro.

O valor das vendas foi para comprar livros para a Biblioteca de Turma.

Matematiquices

Ao longo dos últimos anos tem-se falado muito dos baixos níveis obtidos à disciplina de Matemática.

Também têm sido dadas muitas razões para tal mas nunca a solução do problema. Na minha opinião, há duas razões principais para este acontecimento.

Em primeiro lugar, o facto dos alunos e da população em geral terem a matemática já como uma disciplina difícil, em que as notas são fracas e, portanto, nem é preciso esforçar-se pois uma nota baixa a matemática é desculpável. Claro que neste ponto está implícito a falta de trabalho, de prática, de treino e de esforço necessários para a obtenção de um objectivo.

Um outro ponto importante é o Português. Sem tirar qualquer mérito aos professores de português, o facto é que actualmente temos alunos que têm imensas dificuldades em ler e interpretar informação, assim como em exprimir-se.

Na Matemática, se o aluno não perceber o enunciado de um exercício/problema, não consegue resolvê-lo, mesmo que saiba a parte do cálculo em si.

Hoje em dia dá-se muita importância aos problemas da vida real e à explicação dos raciocínios, tal como tem acontecido nos exames do 9° e do 12° anos. Na análise feita aos resultados dos exames do 9° do ano, foi de opinião geral dos professores de Matemática que uma das principais causas das baixas notas foi a interpretação dos enunciados e a explicação dos raciocínios.

Nos meados do século passado, já dizia um importante matemático e investigador brasileiro que

"Constitui o conhecimento da língua factor indispensável aos que se dedicam ao cultivo da matemática"; "Para enunciar com clareza um problema, ou apresentar com rigor um conceito, precisa o matemático dominar a língua,... "

Vamos só ver, por exemplo, a influência da pontuação em Matemática apresentando oito problemas diferentes mas em cujos enunciados figuram as mesmas palavras dispostas na mesma ordem. A pontuação que varia de um enunciado para outro, influencia de maneira decisiva o sentido do problema e altera o resultado.

Tenta descobrir o resultado em cada problema.

Boa sorte, boa Matemática e bom Português

PROBLEMA Nº 1

"O triplo de três (vírgula) menos dois (vírgula) mais o quádruplo seis menos três".

PROBLEMA N° 2

"O triplo de três (vírgula) menos dois mais o quádruplo seis menos três".

PROBLEMA Nº 3

"O triplo de três menos dois (vírgula) mais o quádruplo de seis menos três".

+PROBLEMA Nº 4

"O triplo de três menos dois mais o quádruplo de seis (vírgula) menos três ".

PROBLEMA Nº 5

"O triplo de três (vírgula) menos dois (vírgula) mais o quádruplo seis (vírgula) menos três".

PROBLEMA N° 6

"O triplo de três (vírgula) menos dois mais o quádruplo seis (vírgula) menos três".

PROBLEMA Nº 7

"O triplo de três menos dois (vírgula) mais o quádruplo seis (vírgula) menos três".

PROBLEMA N° 8

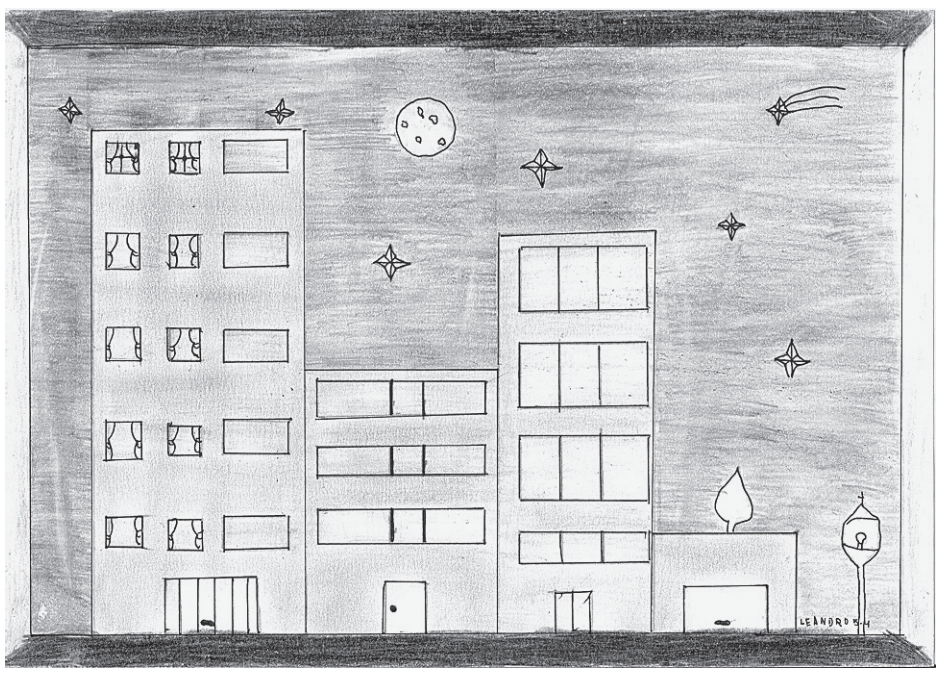
"O triplo (vírgula) de três menos dois mais o quádruplo de seis menos três".

Miguel Correia,
Prof. de Matemática

Bibliografia: Revista Al-Karism, editada em 1946, sob a direcção do Professor Júlio César de Mello e Souza tendo como redactor técnico o Prof. Francelino de Araújo Gomes.

Soluções: P1: 19;P2: -5; P3: 13; P4: -66; P5: 28; P6; -20; P7: 24; P8: 66

O Colégio Didálvi aos olhos do Leandro



Transportes Escolares - DIDÁLVI

O Colégio Didálvi faz gala em demonstrar, no quotidiano, o máximo de qualidade a todos os níveis.

O sector dos Transportes de Aluguer do Colégio situa-se num patamar muito alto de exigência e qualidade, quer ao nível dos recursos, quer ao nível do material circulante, confortável e atraente.

Os autocarros de aluguer ao nosso serviço dão cabal cumprimento à Lei 13 de Abril 2006, no que toca à idade dos veículos, à existência de cintos, à lotação (cada aluno sentado no seu lugar), à sinalização do transporte escolar e aos demais aspectos consagrados nessa Lei.

O Colégio Didálvi investiu na presença dos "vigilantes" nos autocarros (um por cada trinta alunos), de modo a garantir as condições necessárias ao embarque e desembarque dos passageiros em segurança e prolongando, também, no interior dos autocarros, o ambiente educativo que nos caracteriza.

Sonhamos com o dia em que os nossos alunos que viajam em carreiras públicas, dedicadas em exclusivo ao transporte escolar, possam usufruir das mesmas condições de conforto, qualidade e segurança.

Separar o lixo... porquê?

A Terra sofre. E tu sabe-lo!

A poluição cresce.

Diariamente a humanidade destrói recursos preciosos para a sua sobrevivência, num planeta onde as condições higiénicas, de saúde e de riqueza se determinam à velocidade da luz. Daqui surgem problemas ambientais, sem dúvida, graves para o equilíbrio ecológico da Terra e bem estar do ser humano.

Devemos, por isso, separar o papel, as embalagens, o vidro e o plástico. O ideal será arranjar um saco para o papel, outro para o plástico e outro para o vidro. Devemos dirigir-nos aos Ecopontos mais próximos e depositar os sacos, respectivamente, no papelão, no ecoponto amarelo ou no vidrão. Só assim conseguiremos um ambiente melhor.

O lixo que desperdiçamos, que deitamos fora sem qualquer preocupação, pode ser a fonte necessária ao homem para deter a catástrofe e valorizar a vida das espécies.

Reciclar implica investir, reaproveitando materiais que poderão voltar a entrar no ciclo industrial. Desta forma poupamos o mundo da perda de recursos naturais e da progressiva destruição. Como podemos ajudar? Basta fazer uma separação metódica do lixo, a que os técnicos vulgarmente chamam "resíduos sólidos", tendo em conta o material em que é feito.

Para isso:
Precisamos de ti!
Separa o lixo...
É tudo o que te pedimos.

Catarina Gonçalves, 7º7

Começa já na tua sala de aula!